



Arquitetura da fé

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que desde janeiro instalou um escritório em São Luiz do Paraitinga, está executando obras de salvamento emergencial das igrejas de São Luiz de Tolosa e de Nossa Senhora das Mercês. Também providenciou o escoramento de pelo menos 20 imóveis públicos e particulares tombados, que corriam perigo de desmoronamento após a enchente do início do ano.

A informação é do coordenador das ações locais do Iphan, o arquiteto e urbanista Paulo Sérgio Galeão. Ele é chefe do escritório técnico do Iphan em Pirenópolis (GO), mas está em São Luiz a serviço da superintendência do órgão federal no Estado de São Paulo.

Ação nas igrejas

De acordo com Galeão, o trabalho que o Iphan está realizando nas duas igrejas que ruíram é o da limpeza cuidadosa dos escombros, de modo a que o material encontrado possa ser aproveitado nas novas edificações, cujos projetos e obras serão bancados pelo governo paulista. Outra ação desenvolvida no local das ruínas é o manuseio e a limpeza das peças de devoção – como imagens, sinos e outros objetos que pouco a pouco vão sendo encontrados.

Antes de o Iphan começar o seu trabalho, a diocese de Taubaté, que é a proprietária legal dos dois templos, já havia transferido para aquela cidade duas das imagens encontradas – de São Luiz de Tolosa e do Senhor dos Passos. Galeão informou que embora já existam projetos de restauração das peças, prosseguem as buscas de partes dessas

imagens e de outros objetos que ainda estejam sob os escombros. Falta encontrar, por exemplo, uma segunda imagem do padroeiro, que ficava no altar-mor.

Um importante achado deu-se na segunda-feira, 29 de março, quando foi encontrada a imagem de Nossa Senhora das Dores – muito venerada pelos católicos luizenses e cujo desaparecimento, por ocasião do desabamento da Matriz, causou comoção entre os fiéis. De acordo com trabalhadores da Biapó, apesar do desastre, a imagem, feita em madeira, não sofreu danos significativos, pois uma grossa viga travou a parede lateral do templo no momento em que desabava sobre a santa. Apenas seu manto ficou danificado.

Para realizar as obras emergenciais nas igrejas, o Iphan conta com a Biapó, empresa goiana experiente nesse tipo de trabalho, uma vez que prestou serviços semelhantes em Goiás Velho, após a enchente que no final de 2001 quase destruiu a cidade; e em Pirenópolis, quando a antiga igreja matriz da cidade foi destruída por um incêndio, em 2002.

Exposições e campanário

Galeão afirma que nos escombros das duas igrejas de São Luiz está sendo adotado um procedimento padrão para o aproveitamento de todo material manuseado, e os trabalhos emergenciais ali executados deverão terminar até o final de junho, quando então poderão ser definidos os projetos de reconstrução dos novos templos.



foto: Nana Vieira

Procissão do Domingo de Ramos diante da Matriz: a Semana Santa mobilizou a comunidade

O arquiteto informou também que está prevista uma exposição com as peças (imagens e objetos de culto) encontradas nas duas igrejas. Ele considera que essa iniciativa, além de prestar contas do trabalho realizado pelo Iphan e pela Biapó, será um gesto de respeito a uma comunidade atingida por uma tragédia de grandes proporções [leia, na pág. 3, matéria sobre o Projeto Canteiro Aberto].

O Iphan pretende produzir e expor um painel mostrando as igrejas que desabaram e as maquetes das que serão construídas. O objetivo é diminuir o impacto da visão das ruínas na paisagem da cidade e dar aos moradores e visitantes uma mostra de como eram e de como ficarão os dois templos após a reconstrução. Uma cobertura está sendo erguida para proteger a área de trabalho.

Outra iniciativa será a construção de um campanário provisório no local da Igreja Matriz, onde serão instalados os sinos. Galeão disse que “todos os sinos já foram encontrados e só um está com uma pequena avaria, que não compromete o seu toque”. Foram ava-

riados apenas os cabeçalhos, que são as partes de madeira que sustentavam os sinos, e que poderão ser restaurados.

Com o campanário, será devolvido o som dos sinos para a comunidade que durante 170 anos se habituou aos toques característicos, principalmente os de Matinas (às 6 horas), do Ângelus (ao meio-dia) e o de Vésperas (às 18 horas).

As novas igrejas

Para Paulo Sérgio Galeão, quando for o momento de elaboração do projeto de reconstrução das igrejas Matriz e de Nossa Senhora das Mercês, deverá ser levada em conta a possível ocorrência de novas enchentes. A princípio, disse, trabalha-se com a hipótese de introduzir uma nova estrutura de alicerces que proteja essas construções da umidade – tanto do solo como a provocada pelas chuvas. Outra solução pretendida é a reintrodução de pedaços das paredes que sobraram.

Na opinião do arquiteto, as novas paredes deveriam ser construídas em taipa turbinada com cal, pois esse recurso aumentaria a sua propriedade de resistência à ação das águas. Ademais, argumenta, esta seria uma demonstração de respeito às técnicas de construção que tiveram origem no território paulista, com os bandeirantes, e foram empregadas nas antigas construções de São Luiz do Paraitinga.



fotos: Chinica Medeiros

Colapso da torre: o instantâneo do desabamento e sua representação no desenho de uma criança luizense

Editorial



A cidade vive

A um visitante que nunca tenha ouvido falar de São Luiz do Paraitinga, e viesse aqui pela primeira vez, a cidade vai revelar algo mais do que a ausência de duas igrejas, algumas casas arruinadas e casarões machucados. Se esse hipotético turista caminhar pelas ruas do Centro Histórico, encontrará marcas contundentes do desastre que se abateu sobre São Luiz, mas, ao mesmo tempo, haverá de ficar surpreso diante do ânimo e da coragem dos seus moradores – dois dos fatores que têm dado combustível para o motor da reconstrução.

E não será uma impressão falsa.

Se fosse mais além e explorasse as quebradas da zona rural do município, nosso turista encontraria gente plantando, colhendo, tirando leite, fazendo queijos, cuidando dos animais e esperando os filhos voltarem da escola. Vida normal? Não, ainda não. Mas diante dos relatos da enchente que esse visitante certamente ouvirá, não será difícil que logo se convença da garra e da perseverança da comunidade luizense. Verá a praça iluminada, boa parte dos estabelecimentos comerciais abertos e renovados, poderá flagrar o ensaio de um grupo de músicos e comer uma boa comida, comprar algum artesanato e encontrar verduras frescas no Mercado Municipal.

Nosso turista principiante ficará encantado, saberá entender um pouco da alma luizense. E em breve vai querer voltar.

Expediente

Editor: Luiz Egypto de Cerqueira
Secretária de redação: Ângela Loures
Chefe de reportagem: Judas Tadeu de Campos
Arte e diagramação: Renata Maria Monteiro
Alunos voluntários: Maria Clara de Carvalho, Felipe Guerra, Pedro Funchal (reportagem); Vanessa Cunha (reportagem e diagramação)
Colaboradores: Chinica Medeiros, Nana Vieira, Tom Maia
Apoio: Câmara Municipal de Taubaté; Prolim
 O *Journal da Reconstrução* é um projeto de extensão do Deptº de Comunicação Social da UNITAU e órgão informativo da Câmara de Desenvolvimento Socioeconômico de São Luiz do Paraitinga.
Fale conosco: jornaldareconstrucao@gmail.com

Coordenadores:
 Edson Wanderley Alves (UNITAU); José Xaides de Sampaio Neves (UNESP-Bauru); Maurício Dellamarco (UNESP-Guaratinguetá)

Jornalista Responsável: Ângela Loures
 MTB 173/01/87v DRT-MS

Tiragem: 2.000 exemplares



Apoio gráfico



São Luiz tombada pelo Iphan

No dia 26 de março, o *Diário Oficial da União* (seção 3, pág. 14) publicou um edital de notificação do Iphan a respeito do tombamento do Centro Histórico de São Luiz do Paraitinga, “em razão do seu elevado valor histórico e paisagístico”.

O Centro Histórico da cidade, que já tem vários imóveis tombados pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), passou a ser, a partir desse ato, também tutelado pelo órgão federal responsável pelo patrimônio. O processo será agora encaminhado ao Conselho Consultivo do Iphan.

O edital delimita o perímetro de proteção, o qual compreende todos os imóveis situados a partir do Beco da Muchacha (prolongamento da Rua Benfica), atravessa o Rio Paraitinga, abrange as casas situadas a até 30 metros da margem direita do rio, até chegar ao Beco do Frade (Rua Capitão Antonio Carlos), onde atravessa novamente o rio e segue pela Rua Nova (Rua Coronel Manoel Bento); depois passa pela Rua Deputado Antonio Silvio da Cunha Bueno, sobe o Morro do Cruzeiro até o cotovelo da Rua Manoel Paulino César, desce até a Rua Dr. Oswaldo Cruz e, deste ponto, segue até o cruzamento com a Rua do Cruzeiro; daí, desce até encontrar a Rua Monsenhor Ignácio Gioia e continua, então, pela Rua da Liberdade até chegar à Rua Benfica, fechando assim a poligonal.



Esquina dos Quatro Cantos: desenho em bico de pena de Tom Maia, 1976

O Iphan, que vem agindo em São Luiz desde o início de janeiro no processo de restauração da Igreja Matriz e da Capela das Mercês, seriamente avariadas pela enchente, agora também vai poder participar da reconstrução dos outros imóveis históricos na cidade. De acordo com o arquiteto Paulo Sérgio Galeão, coordenador do escritório da instituição em São Luiz, o órgão pretende auxiliar os proprietários para que todos os procedimentos de recuperação dos imóveis ocorram observando-se as melhores práticas, isto é, imprimindo agilidade à reconstrução sem que o patrimônio histórico seja descaracterizado. E muito embora os donos de imóveis tombados tenham de se reportar ao Condephaat e também ao Iphan, a partir de agora poderão ter a certeza de que seus imóveis estarão mais protegidos.

Órgãos reguladores

Além da presença da instituição federal como órgão regulador, o tombamento do Centro Histórico pelo Iphan tem como principal benefício a abertura de canais de investimento na infraestrutura da cidade, que já está inscrita no PAC das Cidades Históricas. Uma das primeiras ações deverá ser o aterramento da fiação elétrica do Centro Histórico, o que vai contribuir para a valorização estética do conjunto arquitetônico da cidade.

Paulo Galeão afirma que a presença

do Iphan, que vem agindo em São Luiz desde o início de janeiro no processo de restauração da Igreja Matriz e da Capela das Mercês, seriamente avariadas pela enchente, agora também vai poder participar da reconstrução dos outros imóveis históricos na cidade. De acordo com o arquiteto Paulo Sérgio Galeão, coordenador do escritório da instituição em São Luiz, o órgão pretende auxiliar os proprietários para que todos os procedimentos de recuperação dos imóveis ocorram observando-se as melhores práticas, isto é, imprimindo agilidade à reconstrução sem que o patrimônio histórico seja descaracterizado. E muito embora os donos de imóveis tombados tenham de se reportar ao Condephaat e também ao Iphan, a partir de agora poderão ter a certeza de que seus imóveis estarão mais protegidos.

Uma das expectativas de proprietários de imóveis históricos que tiveram seu patrimônio danificado é a de que essas instituições reguladoras abram planos de financiamento para a reconstrução ou reforma dos imóveis. Segundo técnicos das duas instituições, tanto o Condephaat como o Iphan estão discutindo essa possibilidade e procurando identificar formas legais para que isso ocorra. Ainda não há previsão de que algum plano seja efetivamente posto em prática. O momento, agora, é o de identificar oportunidades de captação de recursos.

Prédios públicos

Sete prédios públicos não suportaram a enchente que devastou a cidade. Essas construções fazem parte dos 83 imóveis danificados pela inundação, dos quais 18 foram dados como arruinados e 65 considerados afetados.

De acordo com a assessora de Pla-

nejamento da Prefeitura, Cristiane Bitencourt, a antiga sede do Executivo municipal ficou com a estrutura comprometida. As águas que invadiram o prédio levaram de roldão os arquivos de documentos e os computadores. Apesar de o imóvel ter sido reformado recentemente – e não sofrer nenhum abalo aparente –, o antigo prédio permanece interditado até a conclusão de uma vistoria detalhada de seu estado, sob a responsabilidade do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Com a enchente, desabaram a Biblioteca Municipal e a Escola Municipal Prof. Waldemar Rodrigues. Da biblioteca, localizada na Praça da Matriz, quase nada restou. As paredes cederam e todos os livros e móveis se perderam nas águas. Segundo Cristiane, esses imóveis serão reconstruídos com verbas da Secretaria de Estado da Cultura, sob a supervisão técnica do Condephaat.

Ainda no caso da biblioteca e da escola, os trabalhos de reconstrução só poderão começar depois da expedição de um laudo do IPT, informando a situação em que os imóveis se encontram. “O laudo da perícia é necessário para sabermos o que foi inutilizado e, então, projetar o restauro”, explica o arquiteto Vinicius Penha de Oliveira. Depois do projeto elaborado e orçado, os documentos seguem para a Secretaria da Cultura, que definirá o valor da verba e fará o repasse para a reconstrução dos prédios públicos.

Conhecimento a céu aberto

Uma parceria entre a Universidade de Taubaté (Unitau), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Iphan e Prefeitura de São Luiz do Paraitinga possibilitará que visitantes e interessados acompanhem o processo de reconstrução por meio de eventos, palestras e também nos diversos canteiros de obras espalhados pela cidade. É o Projeto Canteiro Aberto, dirigido ao público em geral mas, em especial, à comunidade acadêmica, que poderá ver na prática muitos conceitos abordados em salas de aula.

Os coordenadores do projeto acreditam que o “turismo acadêmico” poderá contribuir para o reerguimento da economia local. O assessor de Turismo da Prefeitura, Eduardo Oliveira, está otimista e tem estudos que mostram que a cidade tem estrutura para receber mil visitantes por dia, afora o turismo flutuante. Ele diz que já está divulgando o material informativo com opções de hospedagem, alimentação e pontos turísticos para atrair alunos de Arquitetura, Engenharia, História e Sociologia, além de outros cursos.

Templos

Os trabalhos de restauração de maior interesse dos estudantes são os das igrejas da cidade. A Biapó, empresa contratada pelo Iphan para realizar o trabalho de preservação e restauração do acervo da Igreja Matriz e da Capela das Mercês, criou um plano es-

pecial de visitação pelo qual os interessados terão acompanhamento de profissionais incumbidos de explicar todo o trabalho realizado no canteiro de obras. Para evitar riscos durante a visitação, serão seguidas normas de segurança com limitadores de acesso e equipamentos de proteção. Durante a semana, as visitas ocorrerão nos horários em que o trabalho estiver paralisado, entre 12h e 13h, e depois das 17h; nos fins de semana, a visitação se dará em período integral.

Excursões acadêmicas

O arquiteto José Xaides de Sampaio, professor da Unesp-Bauru, esteve na cidade no dia 5 de março com uma turma de 23 alunos do curso de extensão em Gestão de Organizações Públicas, para que eles tivessem contato direto com o plano de gerenciamento de crise aplicado pela Prefeitura e pelas instituições envolvidas na reconstrução da cidade. O professor, que conhece bem São Luiz, comentou a importância do projeto e salientou a oportunidade do pensamento acadêmico transpor os limites dos campi universitários e atuar em benefício da comunidade.



O acompanhamento dos trabalhos de recuperação será útil para as atividades acadêmicas

Naquele dia, os alunos mantiveram reuniões com técnicos do Iphan, da Defesa Civil e assessores da Prefeitura. Ouviram relatos do trabalho realizado na cidade, desde o salvamento das vítimas nos piores momentos da enchente. O estudante Cleverson Moreira definiu a visita como “uma experiência única”. Já a aluna Graciela Franco da Silveira enfatizou a possibilidade de aplicação efetiva do pensamento acadêmico em prol da sociedade.

Daniel Patire, assessor de imprensa da Unesp, informou que essa turma pretende voltar para uma estadia mais longa, e que um grupo de alunos do curso de Arquitetura já tem programado uma estada em São Luiz, em abril.

No dia seguinte à visita dos estudantes da Unesp, dois ônibus trazendo alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da USP estiveram na cidade para conhecer o patrimônio danificado.

Hotéis e pousadas esperam turistas

O turismo em São Luiz do Paraitinga é um dos assuntos centrais nas discussões sobre a recuperação da cidade. A atividade representa um setor importante na vida econômica da comunidade, muito abalada pelos episódios do início do ano.

Nos demais estabelecimentos comerciais da cidade é possível notar a volta do movimento, mas as pousadas e hotéis, que dependem exclusivamente dos turistas, têm sido prejudicados pela falta de reservas.

O secretário da recém-criada Associação de Hotéis e Pousadas de São Luiz do Paraitinga (AHP-SLP), Henrique Guerra, explicou que até

poucos dias antes da Semana Santa manteve fechada a sua pousada. “Até o início da Semana Santa eu havia recebido apenas uma reserva, e não valia a pena abrir as portas”, diz Henrique. “Enquanto isso, fiz melhorias na pousada, apesar dos prejuízos. As pousadas que têm algum movimento atualmente estão atendendo gente da cidade, com diárias reduzidas.”

Henrique disse que mesmo com a aparente retomada da economia na cidade, é importante haver estudos que apontem as necessidades do município, criando condições para um planejamento que ajude São Luiz a crescer com mais segurança, inclusi-

ve no setor de hotelaria. “Se um especialista fizesse essa análise, levando em conta como a economia era antes da enchente e como é agora, poderia traçar as possibilidades e necessidades da cidade para futuro”, afirma.

Para o secretário da AHP-SLP, a volta do movimento em hotéis e pousadas depende do que a cidade puder oferecer. “O comércio básico da cidade já voltou a funcionar. É importante que haja o embelezamento da cidade, como a pintura das residências, deixando tudo novamente alegre”, diz Henrique. Ele reivindica também a liberação dos acessos, sobretudo nas ruas que estão parcialmente interdadas pelos tapumes das obras.

O assessor de Turismo da Prefeitura, Eduardo Coelho, explicou que os tapumes, ocupando espaços além das residências, visam trazer segurança aos pedestres que passam perto das obras. “Se o tapume ficar muito perto das casas, pode acontecer um acidente -- por exemplo, com a queda de um tijolo ou de uma viga. Além do risco de uma pessoa se machucar, a Prefeitura seria responsabilizada pelo acidente.”

Tanto Henrique como Eduardo

ressaltam que o turismo ecológico, como o rafting e o arborismo, é um serviço que já está disponível. Com melhorias na cidade, a atividade poderá contribuir muito para incrementar a movimentação econômica.

Propaganda

“O primeiro passo é retomar o calendário festivo da cidade. A programação da Festa do Divino está quase concluída e teremos 4,5 mil cartazes e folders para divulgar o evento”, diz Eduardo. Com os devidos cuidados com a cidade, como a liberação dos acessos e a redução dos tapumes, a avaliação dos empresários é que nos próximos meses a situação tenda a melhorar. Como informou a edição nº 2 do JR, o Ministério do Turismo destinou R\$ 1 milhão para o desenvolvimento de projetos turísticos em São Luiz.

O presidente da Associação Comercial do município, José Roberto Filho, acredita na retomada do movimento turístico até a Festa do Divino. “Meu restaurante tem atendido muitas pessoas que vêm à cidade, passam o dia e vão embora”, diz. “Por enquanto não há atrativos para que elas passem a noite aqui, mas acredito que até o Divino, com mais eventos disponíveis, o turismo volte a crescer.” É o que todos desejam.



Nem parece que houve um desastre: canto da Praça da Matriz, três meses depois na inundação

Encostas sob controle

Localizada nos contrafortes da Serra do Mar, entre Ubatuba e Taubaté, São Luiz do Paraitinga é uma cidade cercada por morros onde as chuvas de janeiro causaram muitos estragos. Três grandes obras de estabilização de encostas estão atualmente em andamento na área urbana, localizadas em pontos de intenso tráfego de pedestres e veículos. Esses trabalhos fazem parte do plano de ação com vistas à reconstrução de São Luiz.

O Departamento de Estradas e Rodagens (DER), órgão do governo estadual, é responsável por duas intervenções: o desmonte e recuperação da encosta que margeia a Via de Acesso João Roman, na ligação da Rodoviária com o Centro Histórico, e o escoramento dos morros que cercam a Via de Acesso José Pinto de Souza, na Várzea dos Passarinhos.

De acordo com técnicos do DER, essas áreas são consideradas de risco devido ao declive acentuado e ao volume de água que absorvem durante os períodos de chuvas, o que contribui para a ocorrência de deslizamentos de terra – como de fato houve.

Intervenções estruturais

Na primeira etapa, foi desenvolvido um estudo das características físicas do terreno a ser trabalhado – como o exame do tipo de solo, o nível de alcance de água e quais os fragmentos soltos presentes nas encostas. Com base neste estudo foi possível determinar o tipo de intervenção a ser realizado. De acordo com o diretor de operações da Divisão Regional de Taubaté do DER, engenheiro Fernando José Pires de Oliveira, a avaliação do terreno é indispensável para garantir a eficácia do trabalho.

Entre os moradores, há quem se inquiete pelos transtornos causados pela obra, mesmo sabendo da necessidade

dessas intervenções. Moradores e comerciantes da Via de Acesso João Roman, ouvidos pelo JR, afirmam que a poeira causada pela retirada da terra seria diminuída se um caminhão-pipa circulasse no local com mais frequência.

Nesse local, a equipe do DER está agora na segunda etapa do serviço. A encosta localizada junto à entrada principal da cidade está sendo “retaludada”, isto é, taludes estão sendo construídos, dando a impressão de que o morro está recortado em degraus. O projeto também prevê a drenagem horizontal e profunda do terreno, e as águas trazidas pela chuva serão conduzidas por duas canaletas que desembocam no rio. Tão logo terminem as intervenções estruturais, a área passará por um processo de revegetação, com a colocação de telas de capim em toda a encosta.

Seis meses

Na Várzea dos Pássaros, os trabalhos de recuperação nas encostas da Via de Acesso José Pinto de Souza compreendem uma extensão de 530 metros. O projeto de engenharia propõe a construção de um muro de concreto com tirantes de aço sob estacas-raiz para conter os pontos de escorregamento. Para o engenheiro Tadeu Magnani, coordenador da obra, as soluções serão



foto: Pedro Funchal

Obras de contenção garantem a segurança dos moradores da Rua do Carvalho

definitivas e, pelo menos naquele trecho, trarão segurança aos luizenses.

Os dois serviços devem ser concluídos num prazo de seis meses, a um custo de R\$ 19 milhões, assumido pelo governo estadual.

Obra da Sabesp

Aos fundos da antiga Biblioteca Municipal, destruída pela enchente assim como o casario à sua volta, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) executa uma outra obra, a de contenção de encostas na margem esquerda do Paraitinga. A área abrange os fundos das casas da Rua do Carvalho. O objetivo é evitar que o morro ceda em caso de chuvas intensas, levando de roldão imóveis tombados pelo patrimônio histórico.

Depois da enchente, quando a água baixou, foi preciso cobrir todo o trecho com lona plástica para evitar o encharcamento do terreno. Com altura de 15 metros e 170 metros de comprimento, a encosta ganhou uma camada de concreto e tem pontos demarcados para receber injeção de cimento no terreno.

De acordo com Expedito Ronaldo Filgueira, auxiliar administrativo na obra, a finalização do trabalho de engenharia se dará em quatro meses. A etapa seguinte será o projeto paisagístico do local.

Morador da Rua do Carvalho há 35 anos, o aposentado Odilon Francisco Bonafé está satisfeito com as intervenções ali realizadas – o que, para ele, deverá assegurar tranquilidade aos residentes no local.



foto: Nana Vieira

Cápsula do tempo, 1927: Ari Guimaraes, de 83 anos, examina documentos deixados por seu pai em caixa recuperada sob os escombros da Matriz

Audiências públicas

Nos dias 9 e 12 de abril serão promovidas importantes audiências públicas nas quais os moradores de São Luiz poderão se informar, tirar dúvidas e expor suas opiniões a respeito de assuntos de interesse da comunidade.

** Dia 9, sexta-feira: discussão sobre o patrimônio histórico da cidade, com a presença do Ministério Público e técnicos do Condephaat e do Iphan, que tratarão da reconstrução das casas danificadas, igrejas, o processo de tombamento em caráter nacional e assuntos correlatos.

** Dia 12, segunda-feira: explicações sobre as causas das enchentes e as medidas que poderão ser tomadas para proteger a população, com a participação de representantes dos órgãos envolvidos nos estudos e ações.

As duas audiências serão realizadas às 19 horas, na Praça da Matriz. Não deixe comparecer. E traga a sua família.

Cores da Matriz

Nos dias 29 e 30 de março, alunos da Escola Municipal Prof. Waldemar Rodrigues, sob a orientação da professora Maria Aparecida dos Santos (Parê), decoraram com pinturas os tapumes que cercam os escombros da igreja Matriz e da escola que antes ocupavam. A idéia dessa iniciativa surgiu em uma das reuniões do Conselho Gestor do Patrimônio Cultural.

Os trabalhos começaram um mês antes, nas salas de aulas, utilizando material didático e de apoio pedagógico. As classes foram divididas em grupos e cada qual escolheu o que ia fazer – ou seja, não houve improviso nas pinturas. Foram utilizados tintas látex e pincéis de quatro numerações. Os materiais foram doados por particulares e entidades públicas e privadas.



foto: Nana Vieira

Alunos de Educação Artística recriam a cidade nos tapumes que cercam as obras de recuperação dos prédios arruinados